Título: Aspectos da Saúde Mental Campesina no semiárido Potiguar: uma experiência de estágio

Autores

1. João Batista da Silva Dantas (UFRN-FACISA)
   Email: joaobatista.acari@gmail.com
2. Victor Eduardo Adriano Dantas (UFRN-FACISA)
3. Fernanda Fernandes Gurgel (UFRN-FACISA)
4. Amanda Carla Silva Cavalcante (SEAPAC)

Resumo:

Este trabalho é fruto de uma experiência ocorrida durante as atividades do estágio curricular obrigatório do curso de Psicologia (UFRN-FACISA). As atividades ocorreram em parceria com Serviço de Apoio à Projetos Alternativos Comunitários (SEAPAC) na zona rural dos municípios de Lajes Pintadas (RN) e Currais Novos (RN) entre os meses de março e agosto de 2024. Nossas atividades tiveram como objetivo investigar os processos de sofrimento psíquico, os impactos dos determinantes sociais em saúde, os meios de autocuidado e promoção de saúde presentes no território, bem como oferecer a possibilidade de escuta qualificada e acolhimento para as famílias assistidas pela instituição, com foco nos casos diagnosticados de transtornos mentais severos (TMS). Durante as visitas domiciliares, no primeiro momento, ficou evidente a sobrecarga de trabalho, em especial, para as mulheres e, também, problemas relativos ao acesso e qualidade do serviço público de saúde e uma forte prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Em um segundo momento, foi realizada uma roda de conversa denominada "Ruralidades e Saúde Mental das Mulheres Campesinas". A atividade contou com a participação de 10 mulheres de uma comunidade rural e teve como objetivo dialogar e compreender melhor a percepção das participantes sobre questões relativas à saúde mental e autocuidado. Nesta atividade, as mulheres puderam compartilhar suas diferentes visões sobre o que seria saúde mental, suas principais angústias relativas à saúde e à relações familiares. Na oportunidade, as/os mediadoras/es também fizeram um trabalho de orientação sobre a importância do autocuidado e os estigmas que envolvem o tema. Já no terceiro momento do estágio, retornou-se às visitas domiciliares em um outro município, conduzidas a partir de um instrumento de entrevista semiestruturada construído pelos próprios estagiários. Nas entrevistas pode-se aprofundar ainda mais as questões relativas ao trabalho, acesso à água, alimentação, lazer, relações comunitárias e fatores desencadeadores de estresse e, consequentemente, transtornos mentais. Foi possível, também,

observar a presença de agravantes como a escassez de água, intoxicação por uso de agrotóxicos e impactos de empreendimentos de energias renováveis. Por fim, ficou evidente que a garantia de acesso às políticas públicas sociais, e o fortalecimento das redes de apoio comunitário, é essencial para a diminuição da desigualdade social no campo e consequentemente a promoção da saúde mental desta população. Para isso, a formação de profissionais de saúde mental preparados para atender às demandas do campo, a criação de serviços de psicologia acessíveis e a desconstrução do estigma em torno da saúde mental são passos importantes para garantir que a população rural tenha acesso ao cuidado e ao suporte necessários para alcançar o bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Saúde mental; Ruralidades; Estágio.